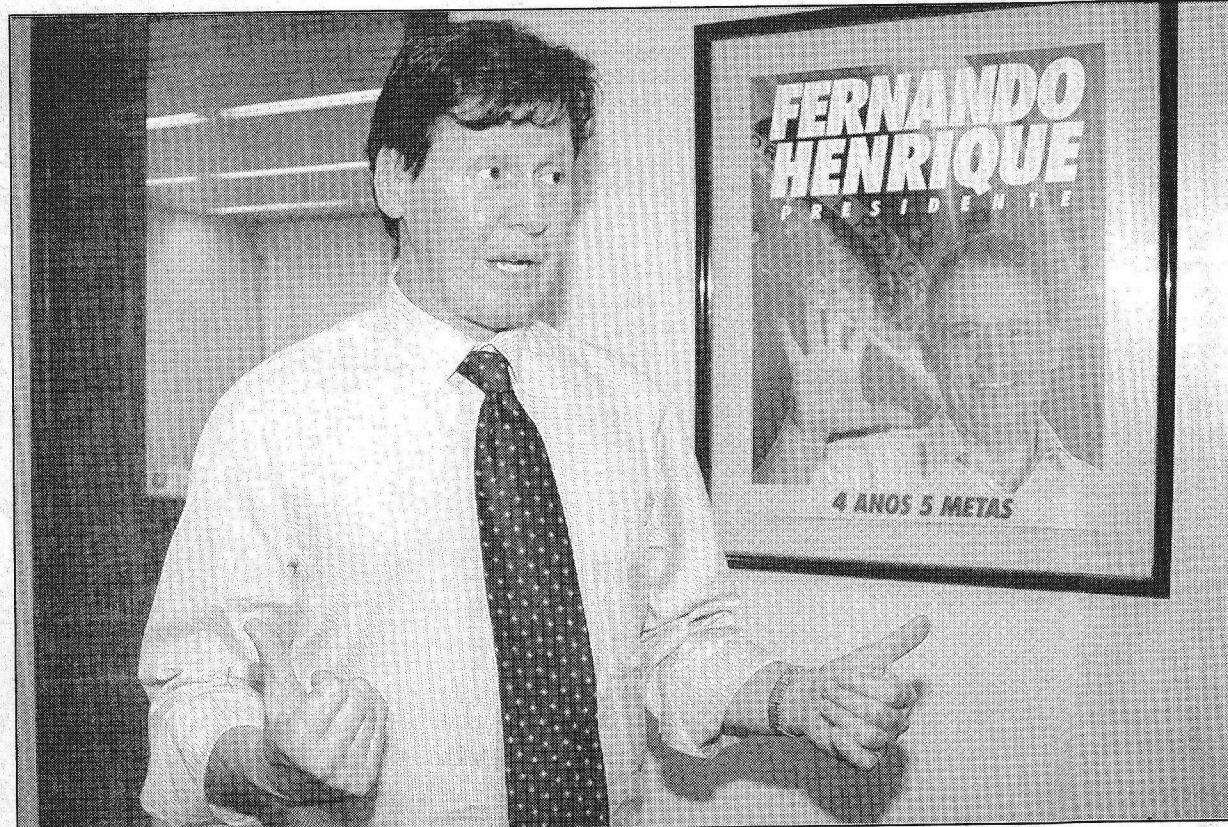


FH pede empenho para recuperar imagem

Dida Sampaio/AE—20/5/96



Arthur Virgílio: "Vamos percorrer o País falando sobre os programas do governo e explicando polêmicas"

Para reverter queda de popularidade, presidente cobra aprovação de reformas

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Ainda sob o impacto das primeiras pesquisas que indicam uma queda significativa de aprovação do governo e dele próprio, o presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem ao PSDB e ao PFL que o defendam e encerrem rapidamente o processo de reformas. Ele está tentando estabelecer um calendário de votação das emendas constitucionais para que, até outubro, o governo entre em uma nova etapa. O Congresso deve ser convocado extraordinariamente em julho.

REFORMAS

CONSTITUÇÃO

2º TEMPO

O presidente tentou diminuir o impacto dos números das últimas pesquisas: "São resultados circunstanciais, problemas antigos que refletem sobre a imagem do governo." Mas traiu a preocupação ao exibir os resultados de um levantamento mais favorável, feito pelo instituto MCI por encomenda do Planalto.

Fernando Henrique chegou de surpresa ao Palácio do Jaburu, onde o vice Marco Maciel promovia um almoço para os comandantes dos dois partidos. A pesquisa da MCI, aferida por telefone, é de 15 de maio e aponta uma queda na avaliação de "bom" e "ótimo" do governo: o índice caiu de 43% para 40%.

Social — Além da pesquisa, o presidente argumentou que o governo tem bons números sobre queda de mortalidade infantil, resultados na educação e que as contas públicas apresentaram, no primeiro trimestre, um superavit primário de R\$ 2,2 bilhões. "Precisamos trabalhar melhor os bons números do governo", pediu. "O que não podemos é anunciar coisas impossíveis."

Para responder à demanda de combate à violência — na qual o Planalto identifica outra razão da queda de popularidade —, o presidente pediu aos líderes urgência na aprovação de um projeto incluído no Programa Nacional de Direitos Humanos: a emenda que institui o crime contra os direitos humanos.

Fernando Henrique disse aos líderes dos PFL e do PSDB que espera votar na Câmara, até julho, a reforma da Previdência, a CPMF e uma reforma administrativa que contemple pelo menos três itens: proibir a acumulação de cargos públicos, limitar a estabilidade do funcionalismo e estabelecer um teto para os vencimentos. Também pediu avanço na discussão da reforma tributária.